



LEITURAS E ESCRITURAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE E RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

3. Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

*Manoela Renata Araujo Chagas¹
Adriana Martins²
Lisiane Fernanda de Moraes Guilardi³
Ana Cristina da Silva Rodrigues⁴

4

¹ Graduanda do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista Pibid Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS
manoela.renata.moraes@gmail.com

² Co-autora, Graduanda do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista Pibid Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS
adriananartinsmartins06@g5mail.com

³ Co-autora, Graduanda do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista Pibid Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS;
nandalisiane.moraes@gmail.com

⁴ Orientadora, Doutora em Educação, Coordenadora de área do Pibid Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS; profanacrisrodrigues@gmail.com



Resumo expandido

O presente trabalho tem como objetivo analisar sobre as atividades desenvolvidas através do Pibid (Programa Institucional de Iniciação à Docência) Subprojeto Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais. Este programa é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoas de nível superior) e desenvolvido junto à Universidade Federal do Pampa no Campus Jaguarão. Através desse trabalho foi possível constatar as contribuições do Pibid para formação docente tanto inicial quanto continuada. O programa além de contribuir na formação também faz a mediação entre a Universidade e a Escola, trazendo contribuições que refletem não somente na vida pessoal de cada envolvido com o projeto, mas com todos os sujeitos envolvidos no contexto educacional.

O relato objetiva fomentar a iniciação à docência em estudantes de licenciatura em pedagogia demonstrando as contribuições desta ação na formação, valorização e na qualificação inicial dos professores (graduandos em pedagogia) e também na formação continuada dos professores em exercício nas escolas públicas envolvidas com o Programa.

Objetiva também explicitar essa relação entre a escola pública e universidade com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e construir um espaço de ação, no qual os pibidianos ,possam desenvolver o seu trabalho em ação, reflexão, para qualificar a prática pedagógica das bolsistas.

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará: d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem; e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais 10 diferentes áreas campo educacional,



assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiência utilização de recursos pedagógicos; (BRASIL, 2011a)

As atividades desenvolvidas pelos discentes envolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência são planejadas a partir dessa perspectiva visando a permanente relação e reflexão entre a teoria e prática na formação inicial. A integração entre a coordenação de área, supervisoras, bolsistas e docentes já com anos de atuação permite uma nova relação entre a universidade e a escola. Trazendo possibilidades de construção de um espaço de ação e reflexão sobre o ensino e sobre a aprendizagem que pode ser construída através do contato direto dos pibidianos com a escola. O ambiente escolar precisa manter este laço, nas quais os pibidianos possam vivenciar um processo contínuo de conhecimento, entre professor e bolsista, pois a prática docente se desenvolve no dia a dia professor-aluno. Para Barreto,

[...] o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nestas relações homens e mulheres são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas adequadas. A cada resposta novas situações se apresentam e outros desafios vão se sucedendo. Estas respostas e suas conseqüências representam experiência adquirida e constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a construir novas respostas. Portanto as pessoas são sujeitos e não objeto nesse processo de conhecimento (BARRETO, 2003, p. 60).

Nesta lógica o convívio na escola tem gerado frutos, tanto na construção do conhecimento, quanto na prática desenvolvida pelo PIBID quando impulsiona diferentes práticas de Leitura e Escrita e novas formas de sistematização do planejamento docente.

Para Santomé (1998, p.73) a interdisciplinaridade implica na vontade e no compromisso em “elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras”.

A proposta do subprojeto Leituras e Escrituras nos anos Iniciais é uma proposta que exige interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação das metodologias de pesquisa.



Desta forma, ocorre entre as diferentes matérias, intercâmbios mútuos, e recíprocas integrações, possibilitando um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas (SANTOMÉ, 1998). Também de acordo com o documento do PNAIC –Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 1999)

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados o registro sistemáticos dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

O trabalho das Leituras e Escrituras nos anos Iniciais vem em busca do ponto de vista das obras literárias para estes alunos, trazendo a educação e a afetividade em forma da leitura, destacando o conhecimento, que ira transcorrer pela sua vida inteira .Trazendo uma experiência concreta que ira auxiliar a relação entre professor e aluno para o seu desenvolvimento de aprendizagem na escola.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento. (BECKER 1993, p. 25)

Assim a metodologia de trabalho fundamenta-se em formas alternativas de desenvolvimento da leitura e da escrita onde o lúdico, o criativo e o imaginativo seja o foco principal. Tais propostas impactam significativamente nas formas tradicionais de sistematização de leitura realizadas pelas professoras titulares, resultando daí salutar trocas de experiências e reflexão sobre a prática.A participação no PIBID vem trazendo muitas experiências e possibilidades para formar este futuro professor através da interdisciplinaridade e buscando incorporar de forma integrada todas as áreas de um currículo.



Como discentes do curso de pedagogia, vemos que é essencial o professor pensar sobre o planejamento didático, sobre a prática da profissão docente e refletir sobre o sentido e o significado das aprendizagens para aquele grupo específico de alunos. Pois segundo FREIRE (1994p.110) “O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade”. E pensar sobre esta totalidade de forma conjunta entre universidade e escola tem revelado a significativa importância deste projeto.

Palavras chave: formação docente, prática educativa, Anos Inicial.

Referencial teórico

BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. >. Acesso em: 31 out. 2011a.

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.